JORNAL DA PUC

Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários Ano XXVI Nº 281 20 de maio de 2014

Mais estímulo para a inovação e a pesquisa

Reconhecimento à dedicação e qualidade dos docentes

WEILER FILHO

GABRIELA DORIA

Novo diretor do Departamento de Educação (à esquerda) e novo professor titular (à direita) apostam no avanço e na reestrutução de projetos

O professor Ralph Ings Bannell tomou posse como novo diretor do Departamento de Educação e anunciou a criação do curso de Produção e Gestão de Mídias. Ele ainda afirmou que pretende implantar na Universidade um projeto de auxílio a alunos com dificuldades de aprendizagem. No Departamento de Administração, foi realizada a cerimônia para o novo professor titular da Universidade, o coordenador de Pós-Graduação da Escola de Negócios, IAG, Jorge Ferreira. Ele listou objetivos como a reformulação no mestrado e o incentivo à linha de pesquisa da pós-graduação. **PÁGINAS 3 E 5**

Homenagem ao protetor da Sétima Arte

Ex-aluno do curso de Comunicação Social Cosme Alves Netto, que morreu em 1996, é o tema do documentário *Tudo por Amor ao Cinema*, de Aurélio Michiles. O filme conta a passagens da vida de um dos responsáveis pela recuperação e conservação de filmes nacionais e internacionais no Brasil, quando foi curador da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM). **PÁGINA 10**

Pesquisa traça mapa de terreiros

Professoras da Universidade produziram um mapeamento dos terreiros do Rio de Janeiro, que se tornou livro lançado na cerimônia de apresentação do estudo. O encontro interreligioso teve a presença de líderes do Axé, que enalteceram o amor à fé das matrizes africanas e abordaram a intolerância como a realidade dos seguidores das religiões. **PÁGINA 9**

DIOGO MADUELL

Heranças deixadas pela Guerra

Na segunda série de reportagens sobre os cem anos do início da Primeira Guerra Mundial, dois professores opinam sobre a herança cultural do conflito e os avanços e fracassos tecnológicos que a Guerra trouxe. **PÁGINAS 6 E 7**

REITOR

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., cita o Papa Francisco como um exemplo de líder internacional. O Reitor observa que muitos jovens têm manifestado apreço pelo Pontífice, vendo nele uma referência de credibilidade, e que a carência de referências éticas é um problema social em escala global, regional e local. **PÁGINA 2**

Sonho radical nas curvas da favela

O aluno intercambista Antoine Willm de Química criou um projeto social, no Cantagalo, para ensinar a prática do skate a crianças e jovens moradores da comunidade. O Favela Skate Club tem como objetivo ocupar o tempo ocioso da garotada e apresentar aos meninos e meninas uma razão para sonhar.

PÁGINA 12

Alimentação é garantia de boa saúde

Os benefícios de uma alimentação colorida e diversificada influenciam diretamente a saúde. Veja dicas básicas de como manter uma refeição que aumenta a qualidade de vida.

PÁGINA 11

REITOR

Sinais de esperança em um mundo de mudanças

Não podemos ignorar que vivemos em um mundo em processo de transformações rápidas, muitas das quais necessárias para reverter os ciclos viciosos que vem desgastando as relações sociais e ambientais. A falta de novos paradigmas mais justos e sustentáveis, a carência de lideranças que convencem pelo testemunho ético e coerente, os esquemas de corrupção que emergem a cada dia nas estruturas do Estado, a falta de coragem em investir em valores verdadeiramente transformadores da sociedade, como a educação, a deterioração da qualidade de vida em nossas cidades, os déficits em moradia e segurança, entre outros problemas, têm sido alvo das inúmeras manifestações sociais em nível global e local, clamando por justiça, dignidade e mudanças.

No entanto, no meio destas crises emergem sinais de esperança que lentamente revelam que um outro mundo é possível, mesmo diante das mudanças climáticas e das contradições de uma sociedade partida, desigual e conflituosa. Sonhar com dias melhores não é uma utopia, mas um desejo profundo que brota no mais íntimo de cada ser humano, onde imanência e transcendência fazem parte da nossa constituição existencial. Para os cristãos, o fracasso aparente do mistério da cruz de Jesus Cristo se transformou em novo alento com a sua ressurreição, onde os medos foram superados pela coragem, as tristezas substituídas pela alegria, as derrotas foram esquecidas pelas conquistas e vitórias do dia a dia. Assim, no meio de um mundo turbulento, agitado e ansioso por mudanças, é possível perceber pequenos gestos e posturas que apontam como sinais de esperança que emergem na sociedade, sobretudo entre os jovens.

Recentemente estivemos em Roma com o Papa Francisco, apresentando ao Pontífice um relatório de tudo o que a PUC-Rio contribuiu para o sucesso da Jornada Mundial da Juventude, na área de comunicação, apoio de gestão, curso de capacitação de lideranças, guia ecológico, eventos interreligiosos, culturais e ambientais, etc. Na permanência em Roma foi possível observar o grande número de jovens que hoje acorrem aos lugares religiosos, não tanto com objetivos turísticos, mas com o desejo de aproximar-se de lideranças religiosas que falam e dão testemunho de um mundo mais fraterno, justo e solidário. O Papa Francisco é desses exemplos de um líder internacional que tem procurado testemunhar uma nova maneira de ser e viver, criticando os contra valores que corrompem a orientação mais profunda do ser humano para o bem e a verdade. Daí se explica porque muitos e muitos jovens têm manifestado apreço pela sua pessoa, vendo nele uma referência de credibilidade para ajudar a redesenhar novos horizontes mais promissores. A carência de referências éticas, que dão testemunho convincente, e apontam para novos caminhos, é hoje um problema social em escala global, regional e local.

Peçamos a Deus que a nossa Universidade possa contribuir na formação dos jovens que exerçam, no futuro próximo, um poder de liderança nos diversos setores da sociedade, dando o testemunho de vida, competência e esperança, e deixando para as futuras gerações um legado mais promissor e cheio dos valores que verdadeiramente constroem uma sociedade mais inclusiva, justa, sustentável e solidária.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

A falta que ela nos faz

Sua presença no currículo é lei, mas nem todas as escolas conseguem incorporá-la como deveriam. E ainda assim, isso acontece só no ensino médio, quando deveria ser desde a infância. Mais tarde, no mundo acadêmico, sentem-se claramente as lacunas que a sua ausência deixa no pensamento dos jovens. Estou falando dela: a Filosofia.

Questões importantes que a humanidade se coloca desde a Grécia Antiga deveriam ser trabalhadas na escola, com crianças – com as devidas adaptações. A série inglesa da BBC, "What makes me *me*?", pós-produzida pela MultiRio e veiculada pelo Canal 26 da Net, é uma prova disso. Nela, animações baseadas em histórias clássicas como o barco de Teseu ou a fábula do sapo e o escorpião servem como introdução ao pensar e estimulam novas formas de olhar o mundo.

Na Inglaterra, os professores usam a série em sala de aula. Assistem aos vídeos com a turma e, na sequência, debatem as perguntas que as histórias apresentam. Por exemplo: "O que é justo?"; "O que me faz escolher ser bom e não fazer maldades?"; "Eu faria algo errado se não tivesse ninguém vendo?"; "Os animais não conseguem ir contra a própria natureza; e as pessoas, conseguem?". As crianças se surpreendem porque não há necessariamente respostas "certas" ou "erradas", o que importa é aprender a questionar.

Mais além do que usar a cabeça para resolver problemas de matemática ou interpretar textos em português, a criança aprende, na introdução à filosofia, um outro tipo de pensamento. É convidada conhecer melhor a si mesma e a se indagar sobre a realidade. Claro que os benefícios transcendem o próprio raciocínio filosófico e podem impactar positivamente outras competências, como o pensamento lógico-matemático, a criatividade, a imaginação, a capacidade de argumentação, a sensibilidade.

Trazer questões de filosofia para as crianças, de forma acessível e divertida, é um modo de despertar nelas a inquietude da razão e o desejo se aventurar no conhecimento. Isso traria benefícios significativos no desempenho dos estudantes no ensino superior.

■ ANDREA RAMAL
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

www.aaapucrio.com.br

CRÔNICAS DE MEMÓRIA
Para Não Esquecer

O discurso e a censura

FOTÓGRAFO DESCONHECIDO/ACERVO PESSOAL DE ALBERTO DINES

Alberto Dines lê o seu discurso na formatura realizada no antigo ginásio. Na mesa o Reitor padre Laércio Dias de Moura, S.J., e o Decano do CTCH padre Ormindo Viveiros, S.J. (1968)

Em 20/12/1968 houve a formatura da primeira turma do curso de Jornalismo da PUC-Rio, que se graduou em separado à Faculdade de Filosofia. Consolidava-se a Reforma Universitária; haviam sido criados na Universidade os departamentos, entre eles o de Comunicação Social.

A turma, formada em plena ditadura, refletiu o seu tempo em suas escolhas: o patrono da turma foi Dom Helder Câmara, figura de destaque pelo enfrentamento à ditadura e que fora professor da PUC-Rio. O paraninfo foi o jornalista Alberto Dines, professor do curso de Jornalismo desde 1963, no qual criou as disciplinas de Jornalismo Comparado e de Teoria da Imprensa. Era então editor-chefe do Jornal do Brasil (JB).

Na noite em que foi anunciado o AI-5, em 13/12/1968, militares ocuparam as redações dos jornais para implantar a censura prévia. No JB revisaram as provas do jornal na sala do editor-chefe, Dines. No entanto foi impressa uma edição diferente da aprovada, propositalmente estranha, para "avisar ao leitor" de que havia algo errado: classificados invadiram as páginas do primeiro caderno, fotos apareceram fora de contexto. Em consequência, o jornal foi proibido de circular no dia 15/12/1968. Logo os jornais assumiram com o Governo um compromisso de autocensura com consequências até mais insidiosas do que a censura explícita e externa, ao introjetar nos jornalistas restrições que só ao longo dos anos foram rompidas.

O convite a Alberto Dines para ser paraninfo ocorrera muito antes da edição do AI-5. Agentes do Serviço Secreto da Marinha estiveram presentes durante a cerimônia de formatura e gravaram o discurso no qual Dines criticava duramente a censura aos jornais. Dois dias depois ele foi chamado a depor na Polícia Federal e preso na Vila Militar por alguns dias. A formatura foi registrada normalmente nos eventos no Anuário da PUC-Rio de 1968 e uma foto, com Dines na mesa ao lado do Reitor, publicada na seção sobre o Departamento de Comunicação Social.

Nem sempre as cerimônias de formatura são previsíveis e com significados restritos ao universo acadêmico.

■ CLÓVIS GORGÔNIO
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

JORNAL DA PUC
Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. **Coordenadora-Adjunta:** Profª. Julia Cruz. **Coordenadora-Administrativa:** Rita Luquini. **Jornalista Responsável e Editora:** Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). **Subeditora e Chefe de Reportagem:** Profª Adriana Ferreira. **Projeto Gráfico e Diagramação:** Profª. Mariana Eiras. **Fotografia:** Prof. Weiler Finamore Filho. **Ilustração:** Prof. Diogo Maduell. **Conselho Editorial:** Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmem Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lilian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. **Anúncios produzidos pela Agência de Propaganda da PUC-Rio. COMUNICAR - Redação e Administração:** Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. **Telefone:** 3527-1140. **E-mail:** redação: impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. **Impressão:** gráfica do Lance.

Campus: Coordenador da Pós-Graduação de Administração é nomeado como professor titular da PUC

Reconhecimento à dedicação científica

Professor Jorge Ferreira quer preservar linha de pesquisa

ERICKA KELLNER

Descontração e bom-humor podem soar como uma combinação inusitada para uma aula magistral de Administração. Mas foi dessa maneira que o professor do Departamento de Administração Jorge Ferreira da Silva recebeu o título de professor titular da PUC e proferiu aula magistral em cerimônia realizada no IAG, no dia 9 de maio. Durante um encontro informal e leve, com direito à interação com os netos pequenos na plateia, Jorge Ferreira falou sobre a carreira e as conquistas acadêmicas.

Formado em Engenharia Eletrônica pela Universidade, em 1972, Ferreira é mestre em Administração e doutor em Engenharia de Produção. A primeira experiência como professor foi na própria PUC, quando, ainda estudante, começou a dar aula incentivado pelo professor Tadeu Keller Filho, do Departamento de Economia.

Depois de formado, Ferreira ocupou diversos cargos no mercado, entre eles, o de diretor da Cobra Tecnologia S/A e vice-presidente da holding têxtil do Sistema Cataguazes-Leopoldina. Atualmente, é presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ.

Hoje, no IAG, onde atua como coordenador da Pós-Graduação desde 2000, o resultado é expressivo: a produção científica média da Escola de Negócios subiu para 220 pontos qualis (sistema de medição da Capes) – o resultado já foi menos de 50. No ano passado, em avaliação nacional, o IAG ficou em terceiro lugar em produção científica de alto impacto.

O professor já orientou 97 dissertações de mestrado e oito teses de doutorado. Entre as conquistas na área acadêmica, um dos destaques é o prêmio Capes de Teses da Área de Administração em 2008.

Os estudos que realiza analisam o impacto das estratégias no desempenho das empresas. Para ele, a questão é importante porque ajuda as empresas a se posicionarem no mercado. Ferreira reconhece a complexidade do tema, o que é comprovado pela insistência no assunto, objeto dos seus estudos desde que entrou para a academia.

GABRIELA DORIA

Na aula, Ferreira explicou a importância do estudo na área de estratégia

– Uma vez um aluno me perguntou o que eu estava estudando, e quando eu disse ele perguntou: "Ué, mas o senhor não evoluiu em nada?". Eu respondi que ainda não tinha aprendido sobre aquilo. Mas ainda estou perseverando. Pode ser que um dia eu entenda alguma coisa sobre esse tema bastante ambicioso – brincou.

No plano de objetivos como professor titular, Ferreira destacou que pretende preservar a linha de pesquisa da pós-graduação, executar uma outra reformulação no mestrado, aprimorar a avaliação e o desempenho dos docentes permanentes e implantar novas políticas de admissão de alunos. Ele considera o título um marco na vida acadêmica.

– Ser professor titular na PUC é um privilégio. É a consagração de uma carreira dedicada ao ensino, o sonho de qualquer professor e pesquisador – declarou.

O encontro contou com o Reitor padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., o Vice-Reitor Acadêmico José Ricardo Bergmann, o diretor do Departamento de Administração Luiz Eduardo Brandão e o decano do Centro de Ciências Sociais (CCS) Luiz Roberto Cunha.

Seminário: Departamento de Teologia organizou encontro internacional

À busca do novo humanismo

Palestrantes discutem a centralidade do homem nos dias atuais

DAVI BARROS

O Eu e o Outro – Reflexão Interdisciplinar sobre o Reconhecimento foi o tema do seminário internacional realizado nos dias 5 e 6 de maio na Universidade. O encontro foi criado há três anos, para debater sobre o Novo Humanismo, com professores da Universidade de Perugia (Itália), da Universidade Católica de Lyon (França), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e, a partir deste ano, da Universidade de Notre Dame (EUA).

Embora não se tenha uma definição sobre o que é o Novo Humanismo, o grupo abordou questões do que essa nova corrente tem desempenhado nas discussões sobre o ser humano e as relações interpessoais.

– Infelizmente ainda buscamos uma resposta para o que é o Novo Humanismo, mas estamos tentando descobrir. Essas discussões só são permitidas em ambientes interculturais, como universidades – destacou o professor da Universidade de Perugia Massimiliano Marianelli.

Segundo a Vice-Decana do CTCH e professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio Maria Clara Bingemer, atualmente o humanismo está questionado e desconstruído. De acordo com ela, não se pode pensar mais no ser humano como algo individual, mas sim geral.

– Acho que hoje devemos pensar no Novo Humanismo, pois o humanismo clássico teve um papel importante na construção do que foi o mundo Ocidental. É importante pensar o que é ser humano hoje. É algo que não se pode mais pensar somente em termos individuais, mas pluralmente. Todas as descobertas da psicologia e das ciências humanas tentam recolocar a importância do ser humano. Todo o crescimento da ecologia foi muito importante e é algo que ajuda o ser humano a se pensar dentro da natureza, do mundo, do cosmos, então não podemos expulsar o ser humano. Ele é central nisso tudo – afirmou a professora.

GABRIELA GARRIDO

Maria Clara defendeu uma visão pluralista do homem neste novo século

Fórum: Encontro promove debate sobre valores que devem ser passados para a sociedade

O papel da Igreja na comunicação

Anec reúne 150 representantes de instituições de ensino

ALINE RÍPOLI

A Gestão da Comunicação nas Instituições Católicas de Educação foi tema central do I Fórum de Comunicação e Marketing das Instituições Católicas de Ensino, organizado pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (Anec). O encontro, realizado na Universidade nos dias 14 e 15 de maio, reuniu 150 representantes de instituições de Ensino Básico, Médio e Superior de diversos estados do país.

Uma das apresentações que teve repercussão foi a das professoras Lilian Saback e Luciana Pereira, do Projeto Comunicar. Elas apresentaram o caso sobre Midia Trainning realizado com sacerdotes da Arquidiocese do Rio para a Jornada Mundial da Juventude, em julho de 2013. As professoras também contaram um pouco do trabalho de Comunicação desenvolvido pelo Projeto Comunicar, fundado há 27 anos.

A abertura contou com a participação do Grão-Chanceler da PUC-Rio e Arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Dom Orani João Tempesta, O. Cist., do Reitor padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., do professor Augusto Sampaio, Vice-Reitor Comunitário, do professor Miguel Pereira, Coordenador Geral do Projeto Comunicar, e do secretário-executivo da ANEC, Daniel Torres de Cerqueira.

Para Dom Orani, comunicar os valores da Igreja Católica e torná-los perceptíveis à sociedade é um desafio.

GABRIELA GARRIDO

Especialistas discutem sobre a comunicação em instituições católicas

– Discutir o papel da Igreja na sociedade é essencial. Temos hoje uma sociedade desarticulada, violenta e cheia de incertezas. É nossa responsabilidade falar sobre o valor da pessoa humana e sua transcendência, além de estimular o diálogo e o encontro. É fundamental para o futuro da humanidade viver e edificar esses valores - disse.

Trabalhar na busca de novos critérios, profissionalizar a gestão das instituições e redescobrir a comunicação com a sociedade foram alguns dos pontos destacados pelo Reitor padre Josafá.

– Fazer a comunicação entre Igreja e sociedade é algo que nós precisamos redesenhar. Isso é um aspecto muito importante. E não podemos fazer isso de forma isolada. É um momento importante para unir forças e manter intercâmbios das instituições, colaborar com as que estão começando para chegar um pouco mais na sociedade.

Professor Miguel Pereira ressaltou que a sociedade pode ser transformada a partir de cada pessoa, por meio das convicções, valores e princípios. Para ele, é papel das instituições católicas repassar esses conceitos para corpo social.

Para o secretário-executivo da ANEC, Daniel Torres Cerqueira, a união é a chave para o aprimoramento da comunicação. Cerqueira frisou a importância do fórum para a troca de experiências, cópia e adaptação das diferentes formas de se comunicar dentro de instituições católicas.

A palestra sobre Gestão de Imagem nas IES Católicas, ministrada pelo professor Alfredo do Fedrize, sócio-diretor da Escala Comunicação e MKT, abordou estratégia de consolidação de marca e os desafios de traduzir e comunicar valores católicos e jesuítas para a sociedade, a fim de consolidar a marca.

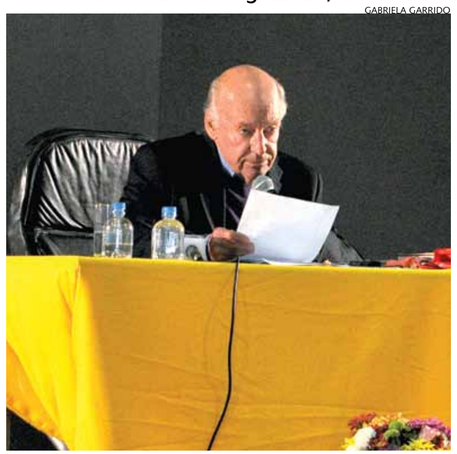
Para a palestrante Maysa Simões, que tem atuação estratégica na direção e gestão em instituições católicas, como o Grupo Marista, e em veículos da grande imprensa, o profissional de marketing está diretamente ligado à gestão da empresa e deve ter como foco o aumento da rentabilidade e competitividade. Mas as áreas devem estar integradas e alinhadas em um mesmo pensamento.

Literatura: Escritor Eduardo Galeano lê trechos de sua obra mais recente, 'Os filhos dos dias', em um encontro no ginásio

Histórias de um observador das relações sociais

Por causa da saúde fragilizada, autor de 'As veias abertas da América Latina' não participou de um debate

GABRIELA GARRIDO



O jornalista leu passagens que fazem críticas a empresas capitalistas

ARTHUR MACEDO

O escritor uruguaio Eduardo Galeano esteve na PUC, no dia 15 de abril, em um encontro organizado pelo Instituto Interdisciplinar de Leitura. Um dos principais nomes da literatura mundial, Galeano leu trechos de *Os filhos dos dias*, sua mais recente obra.

O encontro seria no Auditório RDC, mas foi transferido para o Ginásio da Universidade devido à quantidade de pessoas presentes, acima da capacidade do local. Após a mudança de lugar, o escritor iniciou a sua fala. Com a saúde fragilizada, ele limitou-se a ler trechos do livro e a não participar de debates ou análises literárias.

As passagens lidas retratavam a posição política do escritor, sempre contra a exploração econômica e política dos povos latino-americanos. O primeiro relato lido já ilustrava esse ideal.

"Em 1492, os nativos descobriram que eram índios, descobriram que viviam na América, descobriram que estavam nus, descobriram que deviam obediência a um rei e a uma rainha de outro mundo e a um deus de outro céu, e que esse deus havia inventado a culpa e o vestido e que havia mandado que fosse queimado vivo quem adorasse o Sol e a Lua e a terra e a chuva que molha essa terra."

Em outro trecho, Galeano procurou fazer uma crítica às empresas capitalistas que ditam tendências de consumo, principalmente em países pobres.

"No ano de 2002, fecharam as portas os oito restaurantes McDonald's na Bolívia. Apenas cinco anos durou essa missão civilizadora. Ninguém a proibiu. Aconteceu simplesmente que os bolivianos lhes deram as costas, ou melhor, se negaram a dar-lhes a boca. Os ingratos se negaram a reconhecer o gesto da empresa mais exitosa do planeta, que desinteressadamente honrava o país com sua presença. (...) Foi-se embora, para nunca mais, a empresa que no mundo inteiro se dedica a dar felicidade para as crianças, a mandar embora os trabalhadores que se sindicalizam e a multiplicar os gordos."

Os filhos dos dias, de 2012, reúne 366 relatos para serem lidos cada um em um dia do ano. As passagens fazem uma breve composição da História, desde a Antiguidade até hoje.

Posse: Doutor em Pensamento Social e Político, professor Ralph Ings Bannell é novo diretor do Departamento de Educação

Tecnologia a serviço do ensino

Durante cerimônia, foi destacado o papel do educador na sociedade

BRUNO TORTORELLA

WEILER FILHO

Ralph Ings Bannell, ao lado do Reitor padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., pretende ampliar projetos na área

Estimular o papel da educação para transformar a sociedade, desenvolver a discussão sobre questões que compõem as ideias vindas da ciência e neurociência, e incorporar tecnologias no Ensino Superior. Na cerimônia de posse como novo diretor do Departamento de Educação, realizada no dia 8 de maio, o professor Ralph Ings Bannell elencou esses três desafios como metas de gestão para os próximos dois anos.

Formado em filosofia pelas universidades de Stirling, na Escócia, e de Berkeley, nos Estados Unidos, Bannell é mestre e doutor em Pensamento Social e Político pela Universidade de Sussex, em 1981 e 1991, respectivamente. Animado com essa nova etapa na carreira, ele destacou o papel do Departamento em estimular debates vitais à sociedade e à universidade. O professor lembrou os projetos desenvolvidos pelo Departamento e afirmou que vai ampliá-los. Um deles é o que auxilia alunos de escolas públicas com dificuldades de aprendizado. O diretor pretende usar essa experiência para aplicá-la na Universidade, com estudantes com problemas de aprendizagem.

O Reitor padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., agradeceu o trabalho da ex-diretora do departamento, professora Sônia Kramer, que retribuiu com um discurso em que exaltou o trabalho dos profissionais de educação. Padre Josafá ressaltou o que acredita serem as principais características do Departamento: a qualidade do curso, o caráter interdepartamental, a inovação e a sensibilidade pelo social. De acordo com o Reitor, o papel do educador é incentivar a reflexão.

– É preciso resgatar a dimensão mais profunda do saber humano, no sentido de poder ajudar o homem a pensar. Como a PUC é a casa do saber, temos esse compromisso com a profundidade. Hoje o mundo clama por isso – assegurou.

Ralph Bannell anunciou uma das novidades do Departamento de Educação: a criação do curso de Produção e Gestão de mídias.

– Todo mundo sabe que mídia e tecnologia são centrais na construção do conhecimento e no estabelecimento de relações sociais e políticas. É essencial saber como utilizar isso nos processos educativos. Hoje é quase impensável viver sem a mediação tecnológica, precisamos mergulhar nisso e desenvolver teorias e práticas a partir desse novo fenômeno – disse.

Também participaram da cerimônia o Vice-Reitor Acadêmico, José Ricardo Bergmann, e o decano do CTCH, Paulo Fernando Carneiro de Andrade.

Instalações: Áreas de conhecimento avançado

Investimento pelo bom aprendizado

Departamento de Educação oferece novo laboratório e mais um curso de graduação

BRUNO TORTORELLA

O Departamento de Educação inaugurou, no dia 6 de maio, o Laboratório de Desenvolvimento de Metodologias com uso de Tecnologia da Informação (Lademe). Com capacidade para 25 alunos, o espaço será utilizado por estudantes de graduação, de pós-graduação e de núcleos de pesquisa. O Lademe foi criado com objetivo de ampliar a área de estudo do Departamento.

– Nosso departamento tem 50 anos e vem fazendo pesquisas ao longo desse tempo. Hoje, a gente expande nossas pesquisas para a área de tecnologias e aprendizagem. Passamos a ter uma nova linha de atuação que estuda a relação de aprendizagem e o uso de tecnologia da informação. Esse laboratório é parte desse projeto – explicou a coordenadora adjunta da Pós-Graduação do Departamento, professora Rosália Duarte.

Além do laboratório, o Departamento de Educação vai lançar um novo curso de graduação: Produção e Gestão de Mídias. O profissional de educação não vai atuar em sala de aula, mas na mediação entre mídia e educação. O intuito é orientar as mídias na produção de conteúdo que tenha viés educativo. Segundo a professora Rosália Duarte, a graduação de Produção e Gestão de Mídias atenderá a demanda que vem do avanço tecnológico.

– Vamos formar um profissional habilitado para integrar as duas áreas, que tem conhecimento pedagógico e conhecimento para ensinar pessoas utilizando tecnologia.

Aula inaugural: Zaia Brandão faz uma reflexão sobre o magistério no país

Propostas para valorizar e prestigiar o magistério

Pedagoga enfatiza importância das boas condições de trabalho

DAVI BARROS

GABRIELA GARRIDO

Zaia Brandão abordou assuntos como a democratização do ensino

Questionar a ideia de vocação como algo individual. Esse foi o tema principal abordado pela professora do Departamento de Educação da Universidade e Coordenadora do Grupo de Pesquisas em Sociologia da Educação (Soced), Zaia Brandão, durante a Aula Inaugural no dia 13 de maio. Também foram discutidos assuntos como democratização do ensino, premissas da educação e análise da situação atual do ensino.

– Estou entendendo o magistério como vocação, como alguma coisa que tenha um importantíssimo aspecto da ordem social. É um chamado da sociedade para que se escolarize as crianças – afirmou Zaia.

Durante a palestra, a professora, que é formada em pedagogia pela PUC, citou duas pesquisas que fez. Uma informa que, para os professores, mais do que um bom salário, são necessárias boas condições de trabalho. A outra mostra que os estudantes de melhor desempenho no nível médio evitam os cursos de licenciatura e pedagogia por causa do desprestígio da carreira.

– O melhor para a educação seria que houvesse docentes assumindo mais a função de transmitir conhecimento. Escolas com melhores condições de trabalho e professores que se orgulhem de ser professores – afirmou.

SÉRIE PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

As heranças de uma Guerra mortífera

O Conflito Mundial do início do século XX influenciou diversas produções artísticas, especialmente no campo da literatura e do cinema, da época e de períodos posteriores

ARTHUR MACEDO

Por ter sido um conflito de proporções globais, que afetou direta e indiretamente milhões de pessoas pelo mundo, a Primeira Guerra Mundial influenciou obras de muitos artistas da época e posteriores. Diversas artes, principalmente nas áreas de literatura e cinema, buscaram retratar aquilo vivido nos campos de batalha, nos bastidores do conflito e as consequências para a sociedade.

No campo literário, uma das mais representativas obras é o clássico *Nada de novo no Front* (1928), do alemão e veterano de guerra Erich Maria Remarque. O romance, que narra a história de um jovem soldado alemão frente à crueldade da Primeira Guerra, tornou-se um best-seller e, dois anos mais tarde, recebeu uma adaptação para o cinema, premiada com o Oscar de melhor filme. Segundo Luiz Gustavo Vieira, doutor em Literatura Comparada e membro do Núcleo de Estudos de Guerra e Literatura, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a obra de Remarque é um dos principais exemplos da chamada literatura da desilusão.

– A literatura da desilusão é aquela surgida no pós-guerra e que retrata uma mudança na postura perante o conflito. Até a Guerra, muitos escritores apoiavam o combate, e a literatura glorificava o evento. Um conflito armado era visto como um rito de passagem necessário na vida de jovens para obter-se a glória. Cabe lembrar que a eclosão da Guerra, em 1914, foi recebida com alegria e celebração pela maioria da população dos países envolvidos. A Primeira Guerra e sua literatura mostraram o lado negativo da guerra, expondo quão mortífero e avassalador o evento se tornara com o progresso em armamentos – disse.

Vieira ainda explicou que essa mudança de postura em relação à Guerra foi uma das mais importantes influências e heranças do embate. As guerras passaram a ser vistas com negativismo, impossíveis de serem glorificadas. O livro *Tempestades de aço* (1920), do alemão Ernst Jünger, é outro exemplo de obra que remete o leitor às batalhas e aos ferimentos vividos pelos soldados.

Nos cinemas, o filme *Glórias de sangue* (1957), dirigido por Stanley Kubrick, fez críticas à violência do conflito. O longa conta a história de um general francês que ordena a seus subordinados um ataque suicida. Mas, como nem todos os soldados puderam se lançar a esse ataque, o general exige que a artilharia ataque as próprias trincheiras. O filme tornou-se um clássico antibelicista.

É importante notar que significante parte das obras sobre a Guerra só foi publicada, pelo menos, cerca de uma década após o conflito. Vieira explica o porquê da demora em lançar alguns trabalhos.

– Isso denota a dificuldade, imposta pelo conflito, em encontrar as palavras certas, ou a maneira adequada, para descrever algo sem precedentes na história. Após a Primeira Guerra Mundial, a literatura de guerra desnuda uma lacuna, de natureza irônica, entre a idealização e a concretização da guerra – explicou.

SÉRIE PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Avanços da tecnologia

Considerada um campo de experiências tecnológicas, a Guerra modernizou o combate na área militar

NORMAN PRANGE

O avanço da tecnologia militar revolucionou o combate no século XX. Segundo o professor Maurício Parada, do Departamento de História, houve um salto tecnológico significativo na Primeira Guerra Mundial. Em 1914, o uso de tecnologias bélicas ainda estava ligado à tradição militar do século XIX, mas ao longo do conflito evoluiu em diversas áreas.

Parada afirma que a Guerra servia como "campo de experimentação de tecnologias". Ele considera que, apesar de carregar tradições de antigos combates, a Primeira Guerra Mundial foi um conflito absolutamente novo por causa do uso de tecnologias modernas, especialmente no final do embate.

As experiências bélicas do século XIX marcaram os primeiros anos da Guerra. A cavalaria, que seria substituída pelos tanques mais tarde, e o transporte precário evidenciaram o baixo desenvolvimento no começo, explica o professor de história.

– A Guerra se iniciou com tecnologias muito pessoais, ou seja, homem a homem. Diversas tecnologias, como o submarino e a aviação, já existiam antes de 1914, mas ganharam força só na segunda metade do conflito. A apropriação das tecnologias para fins bélicos caracteriza esse conflito – analisa.

Um dos principais avanços foi o uso da eletricidade no campo militar. O rádio, que transmitia voz em vez de códigos, se tornou essencial para a comunicação. Além disso, navios foram equipados com lâmpadas de sinal, alarmes de fogo elétricos e controles remotos. Com a energia elétrica, as pistolas se transformaram em metralhadoras.

As armas químicas, como gás de mostarda e de cloro, representaram um novo perigo no combate. Além das vítimas militares, o gás matou civis porque o vento levava os gases para áreas residenciais. O professor do Departamento de História analisa a importância das armas químicas na Guerra.

– A utilização de gás de mostarda e de cloro rompeu com a tradição estática da Guerra de Trincheiras. Porém, o uso de gases tóxicos ainda era precário. O próprio atacante podia ser prejudicado, dependendo de onde o vento batia. As armas químicas foram banidas na Convenção de Genebra, mas não desapareceram até hoje, como vemos no caso da Síria – conclui.

Segundo o site *Global History Network*, os oficiais da época sabiam que a tecnologia determinaria o curso do conflito. O almirante britânico John Fisher escreveu, em 1915, que a Guerra seria "ganha pelas invenções". As lança-chamas, os tanques, aviões de guerra, zepelins e os submarinos usados na Primeira Guerra Mundial se tornaram decisivas na Segunda Guerra, que estourou em 1939.

Comunicar: Prêmio foi o primeiro conquistado pelo Núcleo Impresso

Jornal sobre JMJ recebe o troféu

Entrega ocorreu no dia 1° de maio na cidade de Aparecida

MARIANA SALES

WEILER FILHO

Prêmio Dom Helder Câmara foi conferido à equipe do Jornal da PUC

A cerimônia de entrega do Prêmio de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi realizada no dia 1º de maio, no auditório da TV Aparecida, em Aparecida do Norte, São Paulo. Na edição deste ano, foram reconhecidos 15 trabalhos com temas sobre os valores humanos, éticos e cristãos. A PUC-Rio foi premiada com dois troféus e uma menção honrosa. Cerca de 300 produções foram analisadas por um júri integrado pela CNBB e por pesquisadores da área de cinema, rádio, televisão e jornalismo impresso. A entrega do Prêmio fez parte da programação da 52º Assembleia Geral dos Bispos, que ocorria na cidade paulista.

Produzida por dez estagiários do Núcleo de Jornalismo Impresso do Projeto Comunicar, a edição especial do Jornal da PUC sobre a Jornada Mundial da Juventude ganhou o Prêmio Dom Helder Câmara de Imprensa. A subeditora e chefe de reportagem do Jornal, professora Adriana Ferreira, recebeu o prêmio, o primeiro conquistado pelo Núcleo, criado há 27 anos. Também fizeram parte da equipe, a criadora do projeto gráfico e diagramadora, professora Mariana Eiras, o ilustrador, professor Diogo Maduell, a editora-chefe, professora Julia Cruz, o chefe de fotografia, professor Weiler Filho, e o fotógrafo Jorge Paulo Araujo.

O cineasta e professor Silvio Tendler foi premiado com o Troféu Margarida Prata pelo documentário de longa-metragem *Por uma questão de justiça, os advogados contra a ditadura*. O documentário aborda como vários advogados brasileiros enfrentaram o regime militar e defenderam presos políticos. Na mesma categoria, o estudante de Cinema da PUC-Rio Evandro Lima recebeu uma menção honrosa pelo curta-metragem *Às claras*. O filme surgiu da ideia do diretor sobre a vida das irmãs Clarissa. Ex-funcionário da PUC, Anderson Quack recebeu menção honrosa pelo documentário *Remoção*. O diretor Cacá Diegues também ganhou o Margarida de Prata com o longa-metragem *Rio de Fé: um encontro com Papa Francisco*, que registrou passagens da JMJ.

Debate: Departamento de Comunicação promove seminário internacional

Foco da imprensa em discussão

Especialistas analisam cobertura dos jornais brasileiros e britânicos

MARIANA SALES

Quem costuma ler jornais britânicos vai perceber que as imagens da cobertura de protestos são focadas em policiais. No Brasil, as fotos abordam as destruições feitas por manifestantes. Essa análise foi feita pela professora Andrea Mayr, da Queen's University Belfast, da Irlanda do Norte. Mayr veio à Universidade para o Primeiro Seminário Conjunto PUC-Rio e Queen's University Belfast, realizado entre os dias 13 e 15 de maio. Também participaram do encontro os professores de Pós-Graduação do Departamento de Comunicação Social Arthur Ituassu, Claudia Pereira e Adriana Braga.

O ponto principal do debate foi sobre como os jornais britânicos e brasileiros abordaram os protestos ocorridos em 2011 e 2013. Andrea explicou que, quanto pior as imagens são, melhores elas serão para publicar. Outro ponto discutido foram as notícias de violências ocorridas nos dois países. Para a professora, os jornais brasileiros abordam mais a criminalidade.

– A maior diferença entre os jornais do Reino Unido e do Brasil é o modo da abordagem da notícia, tanto a imagem quanto a escrita. No Reino Unido, elas não dão tanto enfoque nos temas de violência. Mas isso não significa que há mais violência no Brasil do que na Inglaterra.

Outros assuntos discutidos nas palestras foram a mídia na construção do real para a sociedade. Os professores contestaram que a representação da realidade é artificial. Além disso, eles apontaram o discurso prático, que, para eles, é mais comerciável e popular, e não é crítico. Por fim, abordaram os métodos para realizar pesquisas de campo.

PELO CAMPUS

Direito realiza júri simulado

GABRIELA GARRIDO

Departamento de Direito da PUC é atual campeão da competição

Nos dias 7 e 8 deste mês foi realizado o treino aberto da dupla Laís Cavalcante, do 5º período, e Maíra Fattorelli, do 9º, que representaram o Departamento de Direito na Human Rights Interamerican Moot Court Competition. O ensaio contou com uma banca de professores da Universidade como juízes da Corte.

A competição ocorre anualmente na American University em Washington, DC. Este ano foi realizado do entre os dias 18 e 23 de maio. Em 2013, a PUC foi a primeira Universidade brasileira a vencer a disputa.

DAVI BARROS

Juventude solidária na PUC

GABRIELA DORIA

Campanha incentiva doação de sangue entre os alunos da PUC

Para aumentar a reserva do banco de sangue, o Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), em parceria com a Coordenação de Atividades Comunitárias e Culturais da PUC-Rio (CACC), realizou uma campanha de doação de sangue, nos dias 29 e 30 de abril, no Salão da Pastoral. Uns dos principais objetivos da campanha, na PUC-Rio, foi incentivar a doação do público jovem universitário, e aproximar pessoas que moram longe da sede do Hemorio, a fazerem um gesto solidário.

LETÍCIA GASPARINI

Universidade contra gripe A

Para prevenir a gripe A, o Serviço Médico da PUC-Rio promoveu uma campanha de vacinação, entres os dias 5 e 9 de maio, destinada aos funcionários da Universidade.

Segundo o coodenador do Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, o médico Álvaro Martins Rodrigues, o objetivo é promover a saúde do trabalhador.

-Essa iniciativa é importante porque a doença diminui a qualidade de vida de cada um. Combater esse vírus faz diferença inclusive na vida pessoal dos trabalhadores, impedindo a contaminação da sua família também. A ideia é a proteção global do trabalhador

Foram 418 pessoas vacinadas contra a gripe A. É contraindicado que pessoas que já tiveram algum tipo de reação alérgica a vacinas da gripe e a ovo, recebam uma nova dose.

LETÍCIAGASPARINI

Veja matéria completa no site do Jornal da PUC:
www.puc-rio.br/jornaldapuc

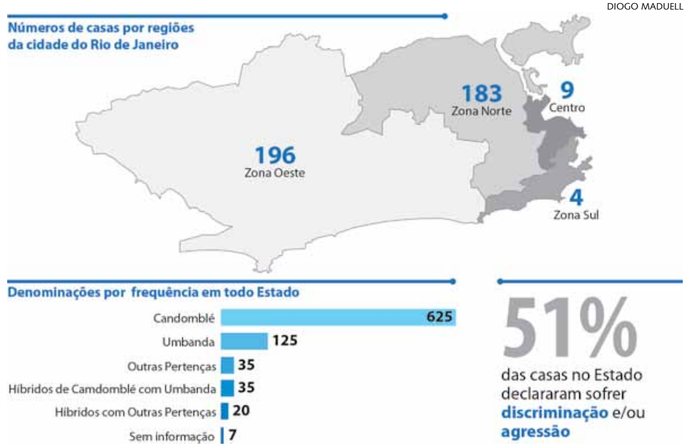
Estudo: Professoras dos Departamentos de Serviço Social e de Ciências Sociais organizam pesquisa sobre religiões afro

Orgulho das raízes africanas

Mapeamento de terreiros fluminenses levanta questão da intolerância

ANA COSTA E GABRIEL PINHEIRO

DIOGO MADUELL



A intolerância religiosa presente no dia a dia dos que professam a fé nas religiões de matrizes africanas foi um dos principais temas abordados na cerimônia Mapeamento de Terreiros do Rio de Janeiro – conclusões de uma pesquisa, ocorrida no dia 6 de maio. O marco do encontro foi o lançamento do livro *Presença do Axé – mapeando terreiros no Rio de Janeiro*. Macumbeiro, filho do demônio e negro sujo. Estas são algumas palavras frequentemente usadas, no sentido pejorativo, para definir o Povo do Axé.

A professora Sônia Maria Giacomini, do Departamento de Ciências Sociais, que produziu a obra e o encontro em parceria com a professora do Departamento de Serviço Social Denise Pini Rosalem da Fonseca, explica que o estudo revela a postura da PUC à frente do diálogo interreligioso. Durante a cerimônia, Mãe Beata de Iemanjá, seguidora do candomblé, confirmou o posicionamento da Universidade.

– Na PUC não entrava negro, nem pobre. Muito menos seguidores das religiões afro, que são o meu sangue e meu coração que pulsam com todo amor e toda fé. E hoje eu estou aqui com meus irmãos. Aqui não existe ninguém branco ou negro, só pessoas de fé.

O umbandista Pai Pedro acredita que dentro do princípio da religião vive-se sob a influência espiritual, e a visão que é constituída é de fraternidade. Uma família que deve caminhar lado a lado, sem qualquer forma de distinção.

O projeto do mapeamento nasceu do interesse de um grupo de líderes religiosos do Rio que queria saber quantos são e onde estão localizados os terreiros do estado. Além disso, eles queriam proteger os fiéis, vítimas de violências praticadas contra o grupo e garantir o direito à liberdade religiosa.

Dos 847 terreiros visitados, 430 declararam sofrer atos de discriminação. Sônia afirma que este dado foi um dos motivadores para a realização do mapeamento.

– A intolerância foi o ponto que mobilizou esses religiosos a nos solicitarem o mapeamento. Porque eles estão invisíveis e, por isso, não podem ser agentes de políticas públicas – explica Sônia.

Um assunto que ainda requer estudo, mas que chama a atenção, é a distribuição destas casas religiosas pelo território fluminense. O mapeamento mostra que na Zona Sul existem apenas quatro terreiros. De acordo com os critérios de indicação da pesquisa, nas favelas do estado nenhum foi identificado.

Segundo Denise, este é um dado que ainda precisa ser estudado. Uma das hipóteses da professora é de que há uma associação funcional nas favelas entre os grupos armados – que buscam o domínio territorial – e a intolerância de grupos denominados neopentecostais – que, de acordo com os estudos, são apontados como a maioria dos que discriminam o Povo do Axé.

GABRIELA DORIA

ENCONTRO DE CORAIS CELEBRA PARCERIA

Em comemoração ao novo programa de Intercâmbio com a Universidade de Concórdia, no Canadá, a PUC-Rio recebeu o coral da faculdade canadense, no dia 6 de maio. A ocasião também foi uma oportunidade para os integrantes do coral da PUC interagirem com os membros do coral de Concórdia, que vieram ao Brasil realizar uma turnê nas cidades de Porto Alegre, Lajeado, Santa Cruz do Sul, São Paulo, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro.

O grupo visitante exibiu um repertório variado, composto por músicas seculares, sacras, além de uma peça brasileira. Já o coral da PUC apresentou um conjunto de obras mais regional, com músicas populares brasileiras.

Cinema: Ex-aluno da PUC é homenageado com filme sobre sua vida

Luta apaixonada pela Sétima Arte

Documentário conta a atuação do diretor da Cinemateca do MAM na década de 60

GABRIELA DORIA

O diretor do longa-metragem, Aurélio Michiles, entrevistou 67 pessoas para traçar um perfil de Cosme

THATIANE NARCISO

Trabalhar de forma discreta fez com que poucas pessoas saibam da importância de Cosme Alves Netto para a cultura brasileira. Mas, agora, a sua história está registrada no que ele mais amou: a Sétima Arte. O documentário *Tudo por amor ao cinema*, de Aurélio Michiles, conta passagens da vida do curador da Cinemateca do MAM, que morreu em 2 de fevereiro de 1996, mesmo dia e ano em que o dançarino e diretor Gene Kelly, ídolo de Cosme, morreu.

Ex-aluno do curso de Comunicação Social, Cosme foi um dos responsáveis pela recuperação e conservação de filmes nacionais e internacionais no Brasil. Ele assumiu a Cinemateca do MAM em agosto 1964 e começou a desenvolver uma transformação cultural na instituição. Durante a sua gestão no MAM, Cosme implantou ações de preservação, um lado então não muito conhecido pelos brasileiros, e se tornou um embaixador da conservação de filmes dentro do país.

Para a produção do longa-metragem, Michiles entrevistou 67 pessoas, e as gravações ocorreram no Rio, São Paulo, Salvador, Manaus, Brasília, Mossoró, Lisboa e Havana. Os depoimentos foram intercalados com cenas de 70 filmes. O cineasta Luiz Rosemberg Filho lembra que Cosme era a favor da liberdade de expressão.

> “A função dele dentro do cinema foi ser um espaço de resistência na ditadura”
>
> Luiz Rosemberg Filho

– A função dele dentro do cinema brasileiro foi ser um espaço de resistência dentro do regime militar, porque se vivia uma proibição generalizada. E dentro da Cinemateca, onde ele atuava, ele não admitia censura – afirma Rosemberg.

Durante a ditadura, a Cinemateca se tornou um local de resistência política. Filmes como *Encouraçado Potemkin*, de Serguei Eisenstein, que não podiam ser exibidos naquele período, foram guardados na Cinemateca por Cosme com outros nomes e exibidos em sessões clandestinas em cineclubes e universidades. *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho, que teve as primeiras sequências gravadas em 1960, só foi finalizado porque foi escondido no MAM com o título *Rosa do Campo*.

Michiles conta que Cosme foi preso duas vezes durante a ditadura militar. A primeira foi após o Golpe de 64, quando exibiu o Encouraçado Potemkin na rebelião dos sargentos e marinheiros.

– Ele foi preso com a lata do *Encouraçado*, só que teve o cuidado de substituir o filme por outro. Quando os militares o prenderam, atearam fogo no filme na frente do Cosme, achando que estavam destruindo o *Encouraçado Potemkin*.

Cosme nasceu em Manaus, em 1937, e estudou no Rio de Janeiro no final dos anos 1950. Ele se formou em filosofia na UFRJ e em Comunicação Social na PUC-Rio. Entre 1959 e 1962 ele foi diretor de um dos mais importantes cineclubes do período, o Grupo de Estudos Cinematográficos da União Metropolitana de Estudantes. Em depoimento recuperado pelo diretor do filme, Cosme afirmava que era radicalmente contra filme preservado e guardado na estante. Para ele, as obras tinham que circular e ser exibidas.

NA ESTANTE — *Editora PUC*

História Antiga: Grécia e Roma – a formação do Ocidente

A professora do Departamento de História da PUC-Rio Flávia Eyler aborda a formação das cidades-estados entre os gregos e a constituição da república e do império entre os romanos. A obra é o primeiro volume da coleção História Geral, que abrange os períodos da História do Ocidente: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea. A autora convida os leitores ao exercício reflexivo diante dos problemas enfrentados pelos gregos e romanos ao longo da configuração histórica.

Dom Quixote reencontra Sancho Pança: Guerra Fria, Relações Internacionais e Direito Internacional

O livro se apropria dos personagens criados por Miguel de Cervantes para comparar as áreas de direito internacional e de relações internacionais e os estereótipos atribuídos a elas. O professor do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio Igor Abdalla Medina de Souza faz uma historiografia interdisciplinar do desenvolvimento dos dois setores e mostra a reaproximação que ocorreu entre elas após o final da Guerra Fria.

Teoria social da política internacional, de Alexander Wendt

A obra foi publicada originalmente no ano de 1999 e logo se tornou emblemática no campo das relações internacionais. No livro, o professor associado da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, Alexander Wendt desenvolve uma teoria do sistema internacional como construção social, com base na filosofia e na teoria social. É a primeira vez que o livro ganha uma versão brasileira, organizada pela Editora PUC, em parceria com a Editora Apicuri.

www.editora.vrc.puc-rio.br

Leia o Jornal da PUC na internet

www.puc-rio.br/jornaldapuc

Saúde: Nutricionista explica benefícios de uma boa alimentação e dá dicas de como colocá-la em prática no dia a dia

Aquarela da nutrição: mais colorida, melhor

Comer se transforma em bom caminho para promoção de vida saudável

GABRIELO PINHEIRO

A pesquisa Vigitel 2013, feita pelo Ministério da Saúde, revela que, pela primeira vez em oito anos consecutivos, o percentual de excesso de peso e de obesidade não cresceu no Brasil. E de acordo com o estudo Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), divulgado em abril deste ano, houve um aumento da prática de atividades físicas e do consumo recomendado de frutas e hortaliças. Estes resultados mostram que, cada vez mais, os brasileiros se preocupam com a saúde e, consequentemente, optam por hábitos alimentares mais saudáveis.

Segundo o órgão federal, alimentação saudável é ter um padrão alimentar que atenda às necessidades biológicas e socioculturais do indivíduo. Nutricionista responsável pelo bandejão da PUC, Mônica da Silva Moura conta que foi a pedido dos frequentadores do restaurante que foi criada a seção bem-estar, uma parte do bufê com diversas opções de legumes e verduras. Ao final do dia, cerca de 25% dos clientes optam pela sessão mais saudável.

– O bem-estar é a parte para as pessoas que querem uma comida mais saudável, mas a gente tenta atender a todos.

Segundo a nutricionista Vânia Mattoso, para ter uma boa alimentação, é necessário variar os grupos alimentares, para que todos os nutrientes sejam consumidos. Quanto mais colorido estiver o prato, melhor.

Para a estudante Ivy Ramos, 21 anos, comer de forma variada nunca foi um problema. Mas a variedade incluía fast foods e refrigerantes. Graças ao ganho de peso, Ivy buscou o auxílio de uma nutricionista e passou a cortar todas as “besteiras”.

– A mudança mais visível foi a perda de peso. Mas também melhorou minha saúde, meu sono, a qualidade das unhas e do cabelo.

Essa mudança alimentar fez com que o interesse de Ivy pela importância dos alimentos fosse além da preocupação com a própria saúde. A estudante largou o curso de psicologia para fazer nutrição.

– Depois de ver na prática como comer bem melhorou minha saúde e minha estética, decidi ajudar as pessoas a terem uma vida mais saudável.

Vania afirma que o avanço da ciência na área da nutrição transformou o ato de comer em uma ferramenta poderosa na promoção da saúde. Ela orienta qual deve ser a alimentação básica a ser seguida.

– Deve ser pobre em alimentos industrializados, gorduras saturadas e sal, e rica em frutas, legumes, verduras, cereais, leguminosas e oleaginosas. Não se pode esquecer da água, muito importante para todos os processos metabólicos do corpo.

Esporte: Estudante de Química, Antoine Willm, ajuda moradores a acharem novas alternativas com a prática de skate

Manobra radical no Cantagalo

Intercambista francês desenvolve projeto social para crianças da favela

ANACOSTA

O aluno de intercâmbio Antoine Willm, 21 anos, veio para o Brasil com o objetivo de estudar Química na PUC-Rio, mas ao aceitar o convite de um amigo para dividir uma casa no morro do Cantagalo, ele não imaginava que os desafios iriam além da esfera acadêmica e da tabela periódica.

Todos os dias, o francês descia o morro com o skate embaixo do braço para dar um *rolé* pela cidade. O *hobby* despertou o interesse da molecada do Cantagalo, que logo começou a pedir para "dar uma voltinha". A insistência dos meninos resultou no Favela Skate Club, projeto social em que Antoine ensina os moradores a praticar o esporte.

O projeto é mantido por colaborações e, para divulgá-lo, Antoine fixa cartazes com o e-mail para contato anto.willm@gmail.com em lojas de skate. Além disso, o estudante mantém uma página na internet com domínio francês e, periodicamente, viaja ao país para buscar doações. Para ele, a conscientização e solidariedade são importantes.

– Às vezes, aquele skate que fica esquecido em casa pode ser aproveitado e fazer a diferença na vida de alguém que não pode comprar. As pessoas precisam se conscientizar e doar o que não usam mais – observou o intercambista.

Para ingressar nas aulas, as crianças devem apresentar a autorização dos responsáveis e responder à chamada de frequência. Assim os pais podem saber onde os filhos estão e se informar sobre riscos de lesão. Às segundas, quartas e sextas-feiras são realizadas aulas avançadas para quem já tem noção do esporte. Para quem precisa aprender o básico, as aulas são às terças e quintas-feiras. Ao todo são cerca de 25 alunos.

Três alunos do Favela Skate Club praticam o esporte, superando obstáculos, sempre em companhia do professor Antoine Willm (no detalhe menor)

FOTOS GABRIELA DORIA